



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

SALVADOR, 9 DE JULHO DE 1960.

AO RECEBER O TÍTULO DE DOUTOR *HONORIS-CAUSA* PELA
UNIVERSIDADE DA BAHIA.

686 A nenhuma homenagem pode um homem público aspirar, no decurso de uma longa vida de serviços e sacrifícios, mais significativa, mais bela e nobre do que o doutoramento honorário por uma grande Universidade do seu País.

687 Recebo de espírito humilde e coração alegre a láurea simbólica que tão generosamente me oferece a casa máxima da Cultura baiana.

688 Sei o que vale esta prova cativante de apreço universitário; e quero desde logo incluí-la entre os altos testemunhos de compreensão e justiça que vou reco-

lhendo, ao termo quase do Governo, dedicado dia a dia, incessantemente, à causa da Civilização do meu povo.

Por que estou eu aqui? E qual a razão verdadeira dessa extrema cortesia? 689

Estou aqui pela afinidade natural, dos que estudam os problemas da Pátria, com o Presidente da República, que dêles se ocupou resolutamente, sem esquecer no trabalho de tôdas as horas as questões vitais do ensino brasileiro. E inspirou a concessão desse valioso título o decidido interesse que sempre demonstrei pelo crescimento, pelo florescimento, pela multiplicação das escolas dinamizadas pelo sentido do desenvolvimento nacional. 690

Não quero neste momento pormenorizar os numerosos atos que determinei, e cuja execução feliz posso afinal atestar, em benefício das nossas Universidades. Assumi para com elas, filho que sou dessa inviolável instituição do ensino autônomo, uma atitude de amparo intransigente, que envolvia o dever de protegê-las na sua evolução necessária e na sua liberdade inquebrantável. Ocupado com o engrandecimento material da Nação, considere-o inseparável da formação técnica, da prosperidade intelectual, do progresso da instrução, fundamento de democracia consciente. Aí resplandecem as novas Universidades, quer na majestade das construções, quer na complexidade da aparelhagem, como a vibrante confirmação dessa harmonia básica, da economia e do espírito, sem a qual o desenvolvimento careceria de cérebro e alma. Com o sentimento e a inteligência que se elaboram nos recintos escolares é que o Brasil segue o rumo retilíneo de sua total emancipação. O País tem sobejos motivos para se orgulhar da obra universitária, articulada com as forças vivas da Pátria. Nem formularia hoje diferentemente o programa que enunciei no limiar do meu Governo. Consiste sobretudo no apêlo patriótico e 691

indiscriminado, a quantos possam ajudar êsse desenvolvimento impetuoso, para que conjuguem a fé e o trabalho — com o sagrado otimismo de quem constrói uma imensa Nação — na cruzada triunfante da atualização do Brasil.

692 A Universidade da Bahia não se atrasou na marcha, cujo ritmo era imposição do tempo presente. Honra com as suas esplêndidas realizações a administração pública, merecendo referência especial a série de novas e primorosas instalações, adequadas à sua expansão num meio predestinado para a sementeira cultural. Ao seu Magnífico Reitor desejo transmitir os cumprimentos pelo planejamento efetuado. Estendo estas congratulações aos ilustres professores desta casa e a seus admiráveis alunos, que uns e outros afiançam a continuidade de todo êste patrimônio moral.

693 A Bahia era credora de uma grande organização de ciências, letras e artes, que lhe atendessem aos foros de Cidade primaz do pensamento pátrio, reivindicando-lhe o prestígio que os venerandos colégios e as excelsas Faculdades lhe deram outrora. Se a sua topografia recorda Coimbra, a Lusa-Atenas, de seus céus helênicos falou o maior dos baianos, querendo aludir à prodigiosa fecundidade de talentos gerados à sombra de suas academias, entre cátedras e tribunas, no mais fértil dos ambientes humanistas do antigo Brasil. A Universidade não tem a juventude risonha dos belos edifícios que hoje a compõem; tem as fundas raízes espalhadas por quatro séculos de inquietação mental; os seus alicerces são os da própria Cidade do Salvador, fundada ao mesmo tempo da Escola, com o seu destino cívico de Verbo que ilumina, de Saber que educa, de Palavra que liberta. Habituei-me a não distinguir da Bahia heróica de 2 de Julho a Bahia lírica dos altos poetas e a Bahia política dos oradores irresistíveis. Tanto é a terra formosa da conquista popular da Independência, como o ninho da águia, bêrço de Rui Bar-

bosa, e o jardim de idéias em que cantou Castro Alves. Avulta no seu horizonte de Cidade-monumento a primeira Faculdade médica do País, núcleo tradicional de sumidades, que continua a ter no cenário nacional a posição pioneira que lhe asseguraram os precursores da investigação científica. Se pretendêssemos traçar a história de seus estabelecimentos de ensino superior, veríamos que conservam a mesma condição vanguardeira dos seus primeiros dias, e todos se ilustraram pelos profissionais notáveis formados na austeridade de seus cursos. Verifiquei pessoalmente que não há caminho sertanejo, itinerário de penetração, fronteira remota ou recanto inóspito dêsse nosso imenso território onde não moureje um representante autêntico dêsse bom ensino, identificado honestamente com o bem comum, servindo com lealdade ao povo sofredor, propagando e dignificando o renome da terra natal. O Brasil inteiro, pois, agradece à Bahia a coerência bendita do seu destino!

Doutor *Honoris Causa*, como quis a vossa compreensão benévola do apoio que irrestritamente dei às Universidades brasileiras, do amor que dispensei à vossa grande Universidade, senhores mestres da Universidade da Bahia — jamais esquecerei os momentos de enlêvo espiritual que vivi na Capital primogênita, — primeira Capital brasileira, na linha das sedes de govêrno, que começou na montanha inespugnável de Tomé de Souza e termina na amplidão do Planalto, onde Brasília é o ponto culminante do bandeirismo de quatrocentos anos, que não pode nem deve parar! Levo da vossa proverbial hospitalidade a mais amável lembrança. Nella reúno as impressões indeléveis da sinceridade e da gentileza, que abrangem o povo baiano, todo êle unido nesta afirmação poderosa de civismo militante, para dizer ao Chefe da Nação que a velha Bahia não faltou nem faltará à convocação do Brasil — para a emancipação econômica, para a estabilidade democrática, para a grandeza pacífica e inabalável da Pátria.

694